



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ann. 3\$000; Semestre, 2\$000; Trimestre, 1\$000—Metrópole
Ann. 80\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ann. 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ann. 60\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS
VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 26 DE MARÇO DE 1966

MORREU JOÃO DUARTE

Perda de um homem de projecção nacional

GRANDE PELA INTELIGÊNCIA E PELO TRABALHO MAIOR PELO CORAÇÃO

Barcelos ficou de luto, vestiu os seus crepes negros quando na penúltima sexta-feira teve conhecimento do triste e inesperado desenlace. Apesar de sabermos João Duarte bastante debilitado, nunca supusemos que a Parca se apoderasse tão depressa do dinâmico industrial barcelense, homem de rija ténpera, daqueles que lutam tenazmente, agarrando-se à vida como a um elo invisível a alcançar e que o prendesse fortemente. Por isso nos chocou a notícia da sua morte, deixando-nos incrédulo e estupe-

confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, como católico de boa estirpe que era.

Barcelos teve homens que pela sua projecção social, económica e moral conseguiram um prestígio que os guindou aos mais elevados cargos ou posições nas instituições do País. Pela sua inteligência e dedicação ao estudo tivemos homens das artes e das letras. Pela tenacidade e heroísmo, Barcelos foi louvada com muitos filhos que se tornaram heróis. Pela fé com que defendiam o santo nome de Deus, tivemos san-

conseguiu, mercê de trabalho, de esforços, de sacrifícios, erguer um dos maiores complexos têxteis do País, e por isso também se tornou notável.

Dizemos por isso, mas João Duarte, na medida em que o seu valor económico era consequentemente aumentado, realizava uma obra social sem precedentes, gastando centenas de contos em creches, colónias de férias, subsídios ao pessoal, etc., etc., humanizando o que a máquina materializava. Por isso, sim, por isso João Duarte foi grande ou é grande pela sua benevolência, pela transcendência da sua obra humana, pelos resultados positivos da sua extraordinária acção em prol daqueles que menos tinham ou daqueles que mais precisavam de uma palavra ou conselho. Por isso dizemos que João Duarte é Notável de Barcelos! A sua indústria, que é grande,

criador, não de quimeras mas de realidades, impunha-se-nos, aos que o rodeavam, pelo seu exemplo brilhante de tenacidade, inteligência e probidade. E estas excelsas qualidades vieram ao longo da sua vida de lutador a projectar-se também na nossa terra, que sob a sua inspiração se industrializou e transformou a ponto de podermos considerá-la já, sem sombra de exagero, dos mais importantes centros têxteis do País.»

Este é um dos muitos perfis conhecidos de João Duarte, mas «fazer o Bem», retratá-lo num soneto e dizê-lo baixinho ou bem alto, consoante o coração que o



foi cristão dos verdadeiros — por ter sido um lutador, por ter sido um poeta — fez poesia, da boa, com as obras humanas que realizou.

R. C.

Telegrama de condolências do Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho, à viúva, Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte:

«Tendo recebido da Direcção e do Pessoal da Fábrica Barcelense a comunicação de haver falecido o seu querido Chefe Senhor João Duarte apresento a V. Ex.^a a expressão do meu mais vivo pesar pela perda de um homem que soube constituir uma só Família com todo o pessoal das suas Fábricas.

OLIVEIRA SALAZAR»

facto. Mas estas más novas têm quase sempre confirmação e então soubemos que na residência de sua filha e genro, Sr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso de Sousa Coutinho e Sr. Arquitecto Gaspar Cadaval Queiroz Ribeiro de Almeida e Vasconcelos de Sousa Coutinho, à Rua António Cândido, no Porto, tinha exalado o último suspiro,

tos. Hoje, a máquina temporal continua e Barcelos ora regista um herói, como um notável nas ciências, ou nas letras, ou nas artes. Hoje, ainda, acabou de registar no seu livro mais sagrado a perda de um Homem que foi um pouco de santo, de herói, de poeta, e, essencialmente, de Homem dinâmico, que da modéstia com que nasceu



João Duarte e Esposa, na sua consagração, em 19-6-1965

reduz-se à pequenez das coisas, da matéria. Mas a sua acção caritativa, que realizou com a mão esquerda, sempre encoberta pela direita, essa vive, viverá no dia a dia, no amanhã, nas mentes agradecidas de tantos que se tornaram nos protegidos de João Duarte. É pela sua obra conhecida sòmente de alguns, dos próprios beneficiados, que o Pioneiro da indústria têxtil de Barcelos será lembrado no futuro.

Morreu o Homem, mas a sua acção benfazeja, a sua dimensão humano-espiritual jamais se apagará da memória dos Barcelenses; é uma «linguagem que não engana».

Décio Nunes, ao referir-se a João Duarte, ainda há bem pouco dizia: «Com a imaginação de um

ouve, isso só António Correia d'Oliveira o poderia ter feito:

*Fazer o bem, fazer o bem... Na vida,
O bem-fazer, como ele está bem feito!
E como nos consola, enchendo o peito
De palavra cristã, a mais florida!*

.....
*Deus fez a luz. Gostou. — «Como é
[bonita.] —
Mas, por mais bela tem a luz bendita
Que nós criamos, a fazer o bem.*

Este é outro retrato de João Duarte, mas quantos não poderíamos «desenhar» com as palavras proferidas a seu respeito?

«Atrás de tempo, tempo vem e todo é tempo de justiça», mas João Duarte já não precisou do tempo: é Homem nacional por ter sido notável, por ter sido santo —

Ouve-me, Barcelos!

— a propósito da grande manifestação de sentida dor, que constituiu o funeral do Ex.^{mo} Sr. João Duarte.

QUANDO HÁ DIAS, À ÚLTIMA JAZIDA,
AMIGO MUITO QUERIDO ACOMPANHAVA,
PUDE SENTIR-TE A ALMA ENTRISTECIDA,
TÃO REALMENTE TRISTE SE MOSTRAVA.

E AO VER-TE ASSIM — E ASSIM VER-TE EU QUERIA —
(NUNCA, NEST'HORA, VER-TE ESP'REI DIF'RENTE)
EU SENTI QUE O ORGULHO EM MIM CRESCIA
AO VENERAR-TE A DOR SERENA E INGENTE.

CHORAVAS! MAS CHORAVAS COM RAZÃO.
SÓ CHORA ASSIM QUEM SENTE E SOFRE A DOR
QUE NOS FERRE EM PLENO CORAÇÃO.

FOSTE NOBRE NO TRANSE! E, ASSIM, DEPOR
MEU PREITO VENHO, EM PREITO À GRATIDÃO
QUE A TODOS NÓS, TÃO BEM SOUBESTE IMPOR.

LX. MARÇO 1966

A. MARQUES DE AZEVEDO

João Duarte Veloso nasceu em 19 de Março de 1888, em Barcelos, há precisamente 78 anos, feitos exactamente no dia do seu funeral — designios da Providência. Era casado com a Sr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso e pai da Sr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso de Sousa Coutinho, casada com o Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, e do Sr. Engenheiro João Augusto Vieira Duarte Veloso, casado com a Sr.^a D. Clara de Assis Correia de Vasconcelos Furtado Duarte Veloso; avô de João, Gaspar, José, Manuel, Maria do Rosário e Joaquim Duarte Veloso de Sousa Coutinho e de João Carlos, Isabel Maria, José Pedro e Maria Maria Vasconcelos Furtado Duarte Veloso; primo das Sr.^{as} D. Lúcia de Azevedo Miranda, casada com o Sr. Armindo Miranda, D. Judith Pias, casada com o Sr. Domingos Pias, e dos Srs. Amadeu Azevedo, Óscar Mendes Alçada e D. Ester Duarte Alçada; cunhado da Sr.^a D. Joaquina Vieira e do Sr. Artur Vieira, nosso ilustre colaborador, ausente em Santiago do Chile, casado com D. Ana Maria Volpi Vieira.

Era actual presidente do Conselho de Administração da Fábrica Barcelense — Têxtil João Duarte, S. A. R. L., da FIL — Fiação do Leça, S. A. R. L. e da Fábrica de Malhas do Ameal, S. A. R. L.

As suas qualidades de trabalho e morais foram reconhecidas pelo Estado e pela Santa Sé, sendo João Duarte condecorado com a Comenda de Mérito Industrial e Comenda de S. Silvestre.

(Continua na página 4)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. Jaime Cruz

Pensamento—A Cruz deve considerar-se mais como imagem do triunfo real de Cristo do que como imagem de Sua aparente derrota.

Dia 27 de Março—1.º Domingo da Paixão. Missa própria com Credo e Prefácio da Santa Cruz. Paramentos roxos.

EVANGELHO (S. João, VIII, 46-59)

Naquele tempo, dizia Jesus à multidão dos judeus: — «Quem de vós Me convencerá de pecado? Se digo a verdade, porque não Me credes? Quem é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isso vós não ouvis, porque não sois de Deus».

Responderam-Lhe os judeus: — «Não dizemos nós bem que és um samaritano e tens demónio?»

Respondeu Jesus: — «Eu não tenho demónio mas honro a Meu Pai, e vós desonrais-Me. Mas Eu não busco a Minha glória: há Quem a busque e julgue. Em verdade, em verdade vos digo, se alguém guardar a Minha doutrina, não verá a morte eternamente».

Disseram-Lhe os judeus: — «Agora sim, vemos bem que tens o demónio; morreu Abraão, morreram os profetas, e tu dizes: «Se alguém guardar a Minha doutrina, não provará a morte eternamente!» És Tu, acaso, maior do que o nosso pai Abraão que morreu? E os profetas que também morreram? Quem pretendes Tu ser?»

Respondeu Jesus: — «Se Eu Me glorifico a Mim próprio, a Minha glória não vale nada. Meu Pai é que Me glorifica, Aquele de Quem vós dizeis: é nosso Deus. Mas vós não O conheceis; Eu sim que O conheço. Se Eu dissesse que O não conheço, seria mentiroso como vós. Mas conheço-O e guardo a Sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou na esperança de ver o Meu dia; viu-o e regozijou-se».

Disseram-Lhe, pois, os judeus: — «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?»

Disse-lhes Jesus: — «Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão fosse Eu sou».

Eles pegaram em pedras para Lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se e saiu do templo.

REFLEXÃO

A sombra da Cruz projecta-se, com nitidez cada vez maior, sobre os textos que a Santa Igreja propõe como alimento da nossa fé.

A Paixão marca de tal modo presença que este Domingo e o seguinte são designados, precisamente, por esse termo que, se lembra um abismo de ingratidão humana, encerra, melhor ainda, oceano profundo de amor e bondade divina. A grande luta, cujo termo vamos viver na Semana Santa, assume,

na página do Evangelho deste dia, forma bem definida.

O Senhor da Santidade, Aquele que desafia os homens a apontar-Lhe a menor infracção ao Bem, encontra pela frente corações empedernidos, olhos fechados à luz e, sobretudo, vontades rebeldes aos apelos mais santos.

O Mistério Pascal, que é este todo: Paixão-Ressurreição, Morte-Vida, Derrota (aparente)-Vitória, aparece-nos, preferentemente com a primeira face, conquanto nunca hajamos de perder de vista a totalidade, se quisermos ser fiéis ao pensamento da Santa Igreja.

Os sinais de luto e tristeza acentuam-se mais e mais. Importa, sobremaneira, ter presente que estas festas, para as quais nos estamos a preparar activamente, para além de recordação histórica, são, sobretudo, realidades vivas. Pela Penitência devemos unir-nos ao Mistério da Paixão, morrendo para o pecado e, simultaneamente, pela Eucaristia viveremos para Deus. Aquela aponta-nos o caminho por onde se sai da terra da culpa para o Céu da graça e se passa da região do pecado à graça de Deus. Esta torna duradoira a união divina e dá ao homem o melhor antegoço e penhor da eterna felicidade.

A esta agonia do Senhor, a braços com as forças do mal, é mister corresponder, de nossa parte, vida de amor bem intenso. Diz-se, e é bem verdade, que a dor é a melhor avaliação do amor. Pois bem, que estas semanas de Paixão, de Dor, sejam, para cada um de nós, tempo de amorosa lembrança que determine uma fidelidade tal ao Salvador que O compense das amarguras passadas e ingratidões do presente. Não é preciso mais do que fixar na vida cotidiana a lição dos textos maiores da Santa Missa. O Evangelho propõe a guarda da Palavra de Deus, desabrochando em obras de amor e fidelidade a Deus... Tão rica de promessas e eficaz que abre as portas da eternidade e introduz em vida que jamais perece. É no sacrifício por excelência, a Santa Missa, que é ministrada tal Palavra e participamos na vítima imaculada, Cristo, que em acto de pura obediência ao Pai Se entregou por nós. Os sacrifícios que os homens ao longo dos séculos ofereceram à Divindade pretendiam marcar a dependência do homem e captar as energias divinas. A Epístola testemunha que apenas a oblação de Cristo realiza totalmente este desejo do homem e maravilha de Deus que o associa a Si de modo tão perfeito.

Lembrança perene da Paixão-Ressurreição do Senhor, cujo sacrifício torna presente, a Santa Missa será o grande agente da transformação que nos é pedida para viver plenamente a Páscoa.

Barcelenses Ilustres

(Continuação da pág. 4)

des artistas Rosa Damasceno e Ferreira da Silva no Teatro Nacional, e *Ramo de Lilases*, tendo também traduzido o libreto da ópera cómica *Os Dragões de Vilar*, que por acaso se representou na noite do trágico incêndio do Teatro Baquet, do Porto.

Dois trabalhos de carácter didáctico se devem ainda citar: uma *História de Portugal*, para crianças, e o *Dicionário Prático Ilustrado*, publicado em 1910 e reeditado várias vezes — trabalho este no género do *Larousse Classique Illustré*.

Vida operosa e distinta foi, pois, a de Jaime de Séguier, falecido em Paris a 7 de Junho de 1932, e que pôde ainda averbar no seu brilhante currículo os honrosíssimos títulos de sócio da Academia Brasileira de Letras e membro da Legião de Honra de França.

Os breves mas exactos dados biográficos acima expostos — muitos deles absolutamente inéditos e apurados em investigações que realizo neste momento —, são suficientes para nos elucidarem sobre a craveira profissional e intelectual deste barcelense ilustre, cuja memória justificarmente merece ser respeitada e receber da parte dos naturais da formosa cidade do Cávado a homenagem que ainda não lhe foi prestada e a que tem inquestionável direito.

Porto, Março de 1966.

Miranda de Andrade

Procissão dos Passos na Lama

Revestir-se-á do máximo brilhantismo a Procissão dos Passos que a freguesia da Lama, deste concelho, realiza amanhã, domingo, a avaliar pelos cuidados e esforços postos na sua organização pela comissão que chamou a si o encargo da sua efectivação.

Hoje à noite sairá uma Procissão de Velas, a anteceder a Solene Procissão dos Passos, que amanhã percorrerá os lugares principais da freguesia, nela se incorporando centenas de anjinhos vestidos a carácter e diversos figurantes representando a cena da Paixão e Morte do Senhor.

O sermão está a cargo do Rev. Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, capelão da Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, desta cidade.

DOENTES

Foi operada numa casa de saúde do Porto a dedicada Esposa do nosso ilustre Amigo e Colaborador, Sr. Dr. Fernando Falcão Machado. Estimamos rápidas melhoras.

— Em Lisboa, está em tratamento a Sr.ª D. Maria do Vale Villas-Boas, a quem estimamos rápido regresso a sua casa, já completamente curada.

— Continua doente com forte ataque de gripe o nosso ilustre Amigo e Colaborador Sr. João de Santo André, o que o tem impedido de dar a sua habitual e bem fundamentada colaboração a este semanário. Desejamos ao bom amigo um rápido restabelecimento.

OBITUÁRIO Novo estabelecimento SINGER

Manuel Sendim

No dia 15 de Março, faleceu na sua casa do Campo de S. José, desta cidade, o Sr. Manuel Sendim, Oficial de Diligências, aposentado, do Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos, e pessoa muito estimada e conhecida no nosso meio.

O saimento fúnebre teve lugar no dia 16, pelas 16,30 horas, da sua residência para o Cemitério Municipal.

D. Berta Furtado de Castro

No Hospital da Misericórdia de Barcelos faleceu, em 18 do corrente, a Sr.ª D. Berta Furtado de Castro, viúva e mãe das Sr.ªs D. Maria Júlia Furtado de Castro de Ascensão Correia, casada com o Sr. Dr. Manuel Fortes de Ascensão Correia; de D. Maria Berta Furtado de Castro Pinto Ferreira, casada com o Sr. José Pinto Ferreira; e do Sr. José Furtado de Castro, casado com a Sr.ª D. Maria Alice Fragateiro Furtado de Castro.

O préstito fúnebre saiu pelas 15,30 horas do passado sábado, da Igreja da Santa Casa da Misericórdia, para o Cemitério Municipal.

D. Felícia Branco Lopes

Também nesta cidade, na Rua Miguel Bombarda, faleceu no dia 21 do corrente a Sr.ª D. Felícia Branco Lopes, mãe da Sr.ª D. Noémia Branco Patrocínio da Silva, casada com o Sr. Joaquim Simões da Silva; avó e do Sr. José Joaquim Patrocínio da Silva e da Sr.ª D. Ana do Espírito Santo Alves Gonçalves da Silva.

Ficou sepultada no Cemitério Municipal.

D. Ana Isabel P. Rodrigues de Faria

Em Guimarães, após prolongado sofrimento suportado com a maior resignação cristã, faleceu no passado domingo com a avançada idade de 83 anos, a Ex.ª Sr.ª D. Ana Isabel Pinto Rodrigues de Faria, esposa amantíssima do Sr. Dr. Artur Ribeiro de Araújo Faria, Conservador do Registo Predial, aposentado, e mãe muito querida do Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, que durante muitos anos foi Conservador do Registo Predial de Barcelos e Juiz Substituto no Tribunal da nossa Comarca, actualmente desempenhando iguais funções na cidade do Porto, casado com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Matilde Chateaufort Rodrigues de Faria; do Sr. Dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, que foi Conservador do Registo Civil de Barcelos, e presentemente desempenha o mesmo cargo em Vila Nova de Famalicão, casado com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Júlia Calado de Matos Rodrigues de Faria; e ainda da Ex.ª Sr.ª Engenheira D. Rosa Maria Rodrigues de Faria Fragoso, casada com o Sr. Engenheiro José Rei Gomes Fragoso.

Da residência da defunta senhora, sita à R. de Gil Vicente, na referida cidade, saiu pelas 11 h. da manhã de segunda-feira passada o funeral para o Cemitério de Atouguia, em cuja Capela foi celebrada missa de corpo presente, sendo a saudosa extinta sepultada em jazigo de família.

A todas as famílias enlutadas a expressão dos mais sentidos pésames de «O Barcelense».

MOBÍLIAS VENDEM-SE

Quarto e sala de jantar, junto ou separado, completamente novas e o que há de melhor, por metade do preço.

Telefone 82746 — Barcelos.

FERNANDO MACHADO DA SILVA

FERNANDO

Lanifícios, Fazendas Brancas, Malhas, Miudezas, Camisas e Guarda-sóis.

RUA BARJONA DE FREITAS, 65 a 67

Telefone 82836

Junto ao Mercado

BARCELOS

Restaurante Náutico

(LIMIA PARQUE)

VIANA DO CASTELO

Abriu no dia 1 de Março

Telefone 22330

Reservado o direito de admissão

Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga AVISO

Pela Federação de Caixas de Previdência — OBRAS SOCIAIS, está aberta a inscrição, até ao dia 31-3-66, para frequência de colónia de férias infantis, devendo os interessados dirigir-se à sede da Caixa Sindical de Previdência do Distrito de Braga — Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 491 — onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

MÓVEIS

DE **Perfeito José Soares**
EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS
ESTOFOS • COLCHOARIA
Facilidades de Pagamento

24—AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA—26
(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)
TELEFONE 82719

AGENTE
DOS COLCHÕES
DE MOLAS
FLEX-
-SUPER

SOARES

SNR. AGRICULTOR!!!

FAÇA AS SUAS SEMENTEIRAS COM **FELJÃO SANILAC** e obterá bons resultados, porque terá grande produção e venderá por melhor preço!!!

Fornece a semente e compra depois toda a produção

Manuel F. Arantes
ARMAZÉM DE CEREAIS
Telef. 82635 — BARCELOS

O PÃO DE LÓ e os DOCES da PASTELARIA ARANTES têm sido todos os anos considerados os melhores.

PELO CONCELHO

ALVELOS

Casamento — Celebrou-se no dia 12 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia, o casamento do Sr. António Ferreira dos Santos, ausente na Província de Angola, representado com procuração especial pelo seu irmão Joaquim Ferreira dos Santos, residente na freguesia de Rio Mau, concelho de Vila do Conde, filhos do Sr. Miguel Gomes dos Santos, cabo cantoneiro da Câmara Municipal de Barcelos, com a S.^a Maria D. Fernandes da Costa, operária fabril desta freguesia.

Foi celebrante o Rev. Pároco desta freguesia.

Apresentamos aos noivos as nossas felicitações.

Também se celebrou no dia 13 do corrente, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, o casamento do Sr. Filipe Campos Ferreira, desta freguesia, vindo de Caracas — Venezuela, com a menina Maria de Fátima Mourão, da freguesia da Sé da cidade de Braga.

Foi celebrante Frei Manuel de Negreiros, da Ordem dos Padres Capuchinhos.

Desejamos muitas felicidades aos noivos no seu novo lar.

Confissão da desobriga — Começaram no dia 16 do corrente, na igreja paroquial, sermões por orador sagrado para preparação do confesso de desobriga, tendo-se apresentado na Sagrada Comunhão, no domingo dia 20, todos os fiéis que cumpriram tal preceito.

Esperamos que os faltosos também cumprirão este mandamento dentro do prazo que a Santa Igreja determina. Lembramos também aos ausentes desta freguesia este dever de católicos.

Vacina Antipoliomiélica — No dia 16 do corrente no edifício da Escola Oficial, foi aplicada às crianças desta freguesia, que ali compareceram a vacina contra a paralisia infantil, apenas faltando algumas por motivo de doença.

Parabéns aos pais que mais uma vez souberam cumprir um dever na defesa da saúde de seus filhos.

FRAGOSO

Esclarecimento — A última parte da correspondência de Fragoso inserida em «O Barcelense», de 19 do corrente escapuliu-se e foi juntar-se à de Aldreu.

Ainda bem que ficou perto e em casa de gente com quem sempre nos entendemos.

Porém, o que mais deve ter desagradado aos nossos vizinhos é a sua correspondência estar rubricada com a mesma que subscreveu a de Fragoso. São coisas que acontecem...

Festas do Livramento — A comissão executiva encarregada da realização das tradicionais festas à Senhora do Livramento, teve a gentileza de informar o correspondente de «O Barcelense» de que se encontra plenamente satisfeita com o procedimento de toda a população, pois está a corresponder compreensivamente.

Outra coisa também não era de esperar uma vez que todos devem estar interessados em dar continuidade aquilo que os nossos antepassados nos legaram mostrando assim o nosso bairrismo.

Chegou a Primavera — A estação primaveril acompanhada de sol radiante chegou para alegrar o ambiente.

As avezinhas do céu, em inocente saudação ao Criador, entoam os seus alegres hinos.

Flores por todos os cantos, exalando suave perfume, apressam-se a desabrochar, para se associarem à Páscoa do Senhor e depois enfeitarem os altares de todas as igrejas e capelas em homenagem à Virgem Maria.

O falecimento do Reitor de Alvarães — Causou a maior consternação, nesta freguesia, onde era por todos conhecido e respeitado, a morte inesperada do Sr. P. Manuel Martins Cepa, zeloso Reitor daquela freguesia.

Ainda na quinta-feira, dia 17, esteve na companhia de mais colegas a confessar aqui na igreja. E na manhã do dia 18 o telefone tocou; o encarregado atendeu, e logo alguém falou. Peço o favor de comunicar ao senhor Abade o falecimento do Senhor Reitor de Alvarães!

Conclusão: com a morte do Padre Cepa desaparece uma figura do maior destaque no meio eclesiástico da região. Ele era um dos mais dedicados amigos do nosso antigo pároco Rev. Joaquim Gonçalves Gomes Beirão.

Deve ter sido ainda à sua respeitável sombra que nasceu, floriu e frutificou brilhantemente, aquele que em boa hora foi indicado para pastorear a nossa freguesia.

Não há dúvida nenhuma: Quem da boa sombra se abeira...

A toda a sua Ex.^{ma} família mergulhada em pesado luto mas de forma especial ao Rev. P. Jaime e Sr.^a D. Maria da Paz, digníssima professora, aqui endereçamos o nosso cartão de sentidos pésames.

Desporto — O grupo «O Desportivo de Fragoso», desloca-se no próximo domingo a Viana do Castelo onde no Estádio José de Matos defronta o Grupo Desportivo de Perre.

Este acontecimento está a despertar o mais entusiástico interesse entre a população local e de um modo muito especial nos apaixonados por esta simpática modalidade desportiva.

Visitas — Deram-nos o grato prazer das suas visitas a Sr.^a D. Maria Aida Barbosa da Cruz, e o Ex.^{mo} Sr. professor João Gonçalves G. Beirão, a quem gostosamente cumprimentamos.

T. Vieira

AIRÓ

Movimento religioso — A fim de que todos possam sem, dificuldade, cumprir o «preceito pascal», houve, nesta freguesia, no passado dia 19 do corrente, confissões com grande número de confessados.

Oxalá todos tenham correspondido ao apelo do Pároco em nome da Igreja Católica.

Falecimento — Na residência de seu irmão, Sr. Isaias Pereira, com quem vivia, faleceu subitamente com 69 anos, no dia 19 do corrente, o Sr. Manuel Antunes Pereira Júnior, solteiro e proprietário desta freguesia. O seu funeral foi realizado pelas 9,20 da manhã de domingo, para a igreja paroquial, tendo aí missa de corpo presente e, seguindo depois, para o cemitério local.

A missa do 7.^o dia teve lugar ontem, sexta-feira, seguida de ofício por alma do mesmo. A família em luto envia os nossos sinceros sentimentos.

C.

TREGOSA

Baptizados — No domingo, dia 9, recebeu as águas baptismas um menino a que foi dado o nome de Armando e é filho da Sr.^a Laura Inês Moreira do Outeiro e do Sr. João Maciel da Silva.

Foram padrinhos, o Sr. Armando Maciel da Costa e sua esposa a Sr.^a Carmovina Martins Machado.

Foi também baptizado no mesmo dia um filhinho do Sr. António Sá Miranda e da Sr.^a Helena da Conceição de Sousa Maciel.

Ao neófito foi-lhe dado o nome de José Maria, sendo padrinhos o Sr. José Maria de Sousa Pinto e a gentil menina Urânia da Costa Macedo.

Falecimentos — Com a idade de 84 anos faleceu no dia 10, no lugar da Balsa, a Sr.^a Josefa Gonçalves Figueiros, viúva.

A finada era pobre e vivia da ajuda do subsídio que a Casa do Povo costumava dar aos pobres desta natureza.

Inesperadamente, faleceu também, no dia 14, a Sr.^a Laura Fernandes Leite, de 77 anos de idade, solteira, cunhada do assinante de «O Barcelense» Sr. Manuel Gomes Gião, antigo Presidente da Junta e pessoa de respeitabilidade nesta freguesia.

As famílias enlutadas os nossos pésames.

C.

VILA COVA

Renovação da Santa Missão — Com grande solenidade e concorrência de fiéis, está decorrendo nesta freguesia a Renovação da Santa Missão, que é pregada por dois missionários redentoristas.

Assim, durante esta semana, tem decorrido as pregações em que nos são lembradas todas as verdades que Cristo deixou aos homens para O servir, conhecer e amar.

Baptizado — No passado dia 12 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia, recebeu solenemente as águas lustrais do baptismo a menina Alice Lima Cardoso, filha do Sr. Albino Matos da Costa e da Sr.^a D. Maria do Sameiro de Lima Vilas Boas.

Apadrinharam o acto a Sr.^a D. Maria Emília de Lima Vilas Boas e o Sr. António José Vilas Boas.

Aos pais e aos padrinhos os nossos parabéns.

Para França — Depois de algum tempo passado junto de suas famílias, nesta freguesia, seguiram para França os Srs. Bernardino Costa Alves e Elísio Martins do Monte.

Reparação nas estradas — É com grande satisfação que nos apraz registar nas colunas deste jornal os trabalhos que estão a ser efectuados no troço de estrada Curvão-Samo, pois já vão em grande adiantamento.

Oxalá que dentro em breve possamos ver essa estrada completamente reparada.

Depois de alguns trabalhos efectuados encontra-se em estado mais ou menos satisfatório, o troço de estrada de Samo-Carvalhos, pois já os veículos podem passar mais à vontade.

N. Alves

Vende-se

Tractor Agrícola, marca Deutz, com pouco uso, com charrua e atrelado.

Carga útil 1.950 kg. Informa esta redacção.

Tractoristas

Precisa-se de dois tractoristas encartados.

Sociedade Agrícola da Quinta de Santa Maria — Telefone 82340 BARCELOS

Casa e Eirado

Vende-se uma casa e eirado no Lugar da Portela, na freguesia de Remelhe, pertencente a Rosa Duarte.

Informa a mesma Sr.^a, e João Luis Gouveia, de Gamil.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 26-3-1966, no n.º 2862

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

1.^a Publicação

Faz-se Saber, que pela 3.^a Secção do Juízo de Direito da comarca de Barcelos, e nos autos de *Execução de Sentença* em que é Exequente *Leopoldina Gomes da Cunha*, viúva, residente na freguesia de Viatodos, desta comarca e Executado *José da Costa Oliveira*, casado, operário fabril, residente na freguesia de Nine, comarca de Fimalicão, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de 10 dias, posteriores aos dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na referida execução.

Barcelos, 16 de Março de 1966.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

VISTO

O juiz de Direito,
António da Costa e Sá

TOTOBOLA — 30 (3-4-66)
DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	BRAGA — BENFICA			2
2	SETÚBAL — LEIXÕES	1		
3	CUF — SPORTING			2
4	VARZIM — GUIM.		X	
5	FAMAL. — SALG.		X	
6	OLIVEI. — U. TOMAR	1		
7	LAMAS — ESPINHO	1		
8	OVAR. — SANJOAN.		X	
9	LEÕES — C. PIA	1		
10	LUSO — OLHANEN.			2
11	C. PIED. — TORRIE.	1		
12	ALHAND. — ORIENT.	1		
13	SEIXAL — ALMADA			2

Prevenção:

Manuel José de Matos, de Vila Cova previne os bancos e o comércio em geral, para não aceitar uma letra que com a sua assinatura foi perdida ultimamente no lugar de Vila Cova da mesma freguesia.

A quem a encontrar roga-se a fineza de a entregar ao próprio.

Casa Lai Lai

Telef. 89341 — FÃO
PASSA-SE

Facilita-se o pagamento ou admite-se sócio trabalhador.

Dinheiro

Dá-se a juros.
Informa esta Redacção.

Para bom entendedor...



a última palavra em lixas

SINCAL
LIXAS PARA TODOS OS FINS

Sulfato de Cobre NACIONAL E ESTRANGEIRO

PARA ENTREGA IMEDIATA

Félix Barbosa & C.^a, Sucrs.

Telfs. 20469-36059

Rua de S. João, 56

PORTO



3 INCLINAÇÕES NATURAIS...

...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e... naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630

BARCELOS

MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções
Maior Rendimento

Os **milhos híbridos Funk's - G** seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, molontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue **adubos insecticidas**, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 POR CADA HECTARE DE MILHO HÍBRIDO PARA GRÃO

750\$00 POR CADA HECTARE DE MILHO HÍBRIDO PARA FORRAGEM

Para qualquer esclarecimento consulte os **SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC**

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



Agência no PORTO

R. Sá da Bandeira, 746
1.º Dt.º

Telefone 23727

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

AGENTE EM BARCELOS:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

JOÃO DUARTE

O cortejo fúnebre: impressionante manifestação de pesar

O funeral realizou-se no sábado passado, saindo o préstito da Igreja da Lapa, no Porto, para esta cidade. Centenas de carros formavam o extenso cortejo. À entrada de Barcelinhos a sereia dos Bombeiros locais fez-se ouvir como última homenagem dos Voluntários de além-Cávado a um dos seus beneméritos. O cortejo foi-se tornando compacto. As casas comerciais encerraram as suas portas. As fábricas TEBE, em preito de gratidão pelo seu fundador, não trabalharam sábado todo o dia. Os Bombeiros de Barcelos fizeram tocar a sereia de alarme, gesto que traduz o grito de dor pela perda de um dos seus mais prestimosos benfeitores e director. As instituições da cidade tinham a meia haste os seus estandartes. Barcelos vivia horas de autêntico luto. Milhares de pessoas e centenas de carros enchiam por completo ruas e jardins, e foi com dificuldade que o féretro atingiu a Igreja de Santo António, onde João Duarte repousou pela última vez.

A Igreja de Santo António cobria-se de crepes negros. No ataudé armado no centro da Igreja viam-se dezenas de coroas e ramos de flores. Iniciou-se a missa de Corpo Presente, e efectuaram-se os Ofícios Fúnebres. O elogio do finado esteve a cargo do Provincial da Ordem Capuchinha, Rev. Dr. Francisco da Mata Mourisca.

Terminada a Missa de Requiem, seguiu-se a Encomendação, com Libera Me, presidindo o Rev. Arcipreste de Barcelos e participando numeroso clero e delegação de alunos do Seminário da Silva e os estudantes do Convento dos Capuchinhos. A seguir reorganiza-se o funeral, e o féretro, coberto com a bandeira nacional, a bandeira de Barcelos e a dos Bombeiros da cidade, sai da Igreja de Santo António aos ombros dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Eram cerca de 17,30 h. A urna é colocada no pronto-socorro aberto dos Bombeiros de Barcelos. A chave da urna é confiada ao Sr. Professor

Álvaro Rodrigues. A seguir as Comendas com que João Duarte havia sido distinguido: a de S. Silvestre, concedida pela Santa Sé, conduzida pelo Dr. Guimarães Pestana, e a de Mérito Industrial, pelo deputado Dr. Nunes de Oliveira. Apenas um turno para as borlas, formado pelo filho, genro e netos do falecido. Dois pronto-socorros — dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos — conduzem dezenas e dezenas de coroas e de ramos de flores. Expressões de saudade e dedicação, desde humilde criado de lavoura e de simples operários, a colaboradores, familiares, pessoas de destaque social e de organizações dedicadas. O comércio, apesar de ser um fim de tarde de sábado, encerra as portas. Os sinos, altivos e penetrantes porta-vozes de sentimentos superiores, plangem a sua melodia monótona, triste e capaz de abalar o mais insensível. Badalar, oportuno ou inoportuno, de realidades, que nos transcendem. É geral a expressão recolhida e sisuda da enorme assistência. As lágrimas afloram a olhos dos mais resistentes. De onde a onde vê-se um e outro em pranto desfeito.

Barcelos está de luto. Perdeu o melhor dos seus filhos hodiernos. Barcelos, pobrezinha, ficou mais pobre. Barcelos perdeu um dos seus melhores lutadores, um dos seus melhores amigos. Inúmeras homenagens. Uma das que mais nos comoveu foi o silêncio da Banda da Casa dos Rapazes, incorporada no préstito. Se foi comovente e altamente significativa a oração do celebrante da Missa de Requiem, um primor de forma e de conceito, não menos significativo foi o silêncio dos vencidos pela dor, incapazes de falar ou de tocar. Barcelos chora e com razão a sua perda — enorme e irreparável perda.

O funeral de João Duarte, perda nacional, atingiu, pode afirmar-se, a Nação quase inteira. Demonstrou-o o funeral, enorme mole humana, com altas representações nacionais, com pessoas de todas as terras em redor, de muitas afastadas e até de outras mais distantes. Última e — frise-se — sentida e respeitosa homenagem a

um destes Homens que a Providência de tempos a tempos prodigaliza à humanidade, para seu resgate, para seu progresso. E também para suavizar a vida de bondade. Homem criador e realizador, que se desdobrou em actividade multiforme e infatigável, em benefício de uma terra, de uma região e, afinal, da Nação inteira, conscientemente enquadrado nesta época de renovação e de reafirmação do homem, João Duarte é daqueles cuja presença, cujo valor e cuja necessidade se podem sentir melhor na sua ausência, depois da sua perda. João Duarte, porém, não se apagou. A sua obra, animada pelo sopro da inteligência vivificante, fica para a posteridade. Será continuada por milhares e milhares de pessoas, nela enleadas pelo destino, que assim lhes proporcionou outras e melhores perspectivas.

O funeral de João Duarte, foi homenagem colectiva de um povo, incapaz, uma vez mais se viu, de conter os verdadeiros impulsos do coração. Impossível, totalmente impossível, dar nota pormenorizada das pessoas incorporadas no funeral. Nem o repórter mais fleumático — se é que alguém podia assistir impassível a tão grande e tão sincera manifestação de dor — poderia citar todos os nomes, ainda que limitados aos de representação oficial ou social. Contudo e sem querermos desconsiderar alguém com a omissão, aliás involuntária, lembramo-nos de ter visto no funeral:

D. Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo Primaz de Braga; Dr. Agostinho Guimarães Pestana, delegado em Braga do I. N. T., em representação do Ministro das Corporações; Dr. Luis Fernandes Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, em representação do seu cargo e também do Governador Civil do Distrito e de Monsenhor Manuel Lopes da Cruz; Dr. Vêiga Faria, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto, por si e em representação do Presidente da Câmara Municipal da mesma cidade, Dr. Pinheiro Torres; Deputado Dr. Nunes de Oliveira; Dr. José Rebelo Cotta, Delegado no Porto do I. N. T.; Dr. Evaristo Marques, Delegado do I. N. T. de Leiria; Eng.º José Trigo de Moraes; Eng.º Rosebello; Eng.º Luiz Vaz Pinto; Dr. António Maria Tenreiro; Otto

Nogueira, esposa e filha, de Lisboa; José Silvestre e esposa, de Sintra; Leonel Martins Gonçalves Rodrigues, de Lisboa; Conde e Condessa de Campo Belo; D. Ivone Martins da Fonseca em representação do marido, Dr. João Martins da Fonseca; D. Maria José Novais; D. José Paulo de Lencastre, por si e por seu pai D. José de Lencastre; Eng.º Mário Borges, Presidente da Associação Industrial Portuguesa; Dr. Justino Cruz; Francisco Paula Ferreira, Provedor da Ordem do Carmo; Dr. Pedro Pinto de Mesquita e esposa; Dr. Veiga de Macedo, Presidente das Obras Sociais — Federação de Caixas de Previdência; Major Arrochela Lobo, Presidente da Câmara M. de Lousada e Presidente das Obras Sociais, do Ministério das Obras Públicas; Professor Eng.º Quadros e Costa, professor catedrático do I. S. T. e da Academia Militar; General Caravana e esposa; Augusto Bernardes, por si e em representação do Dr. Manuel do Espírito Santo e Silva, Presidente do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa; Arquitecto António Vinagre, Eng.º Martins Soares; António Brandão Miranda; José Nunes da Fonseca; Eng.º Cunha Coutinho, da Câmara Municipal do Porto; António e Francisco Marques de Azevedo; Eng.º Francisco Leal Loureiro e esposa, de Viseu; Eugénio Pinheiro, Mário de Campos Henriques; Dr. Francisco Rodrigues Torres; António Nunes Hall; Américo Joaquim de Queiroz; Dr. Silva Júnior; Artur Cupertino de Miranda; Eng.º João C. Sobral Meireles; Eng.º Damião Ulisses Taxa Ribeiro da Silva; Eng.º Duarte José Martins da Costa Pereira; Carlos da Câmara Pestana; Coronel José Vasco Roncon; Coronel Luis Calafate; Eng.º João Queiroz Vaz Guedes, representado por Artur Mota; António, Armando, Fernando e Eng.º Mário Martins da Costa; Joaquim Biles de Sousa e filho; Sócios de André Hilário Marques, Lda, de Lisboa; Eng.º Carlos Artaloytia; António Pires David Andrade, de Lisboa; Dr. Sérgio Vigouroux e esposa; Fernando Amorim; Elío Amorim; Eng.º Mário Taron de Oliveira e Mãe; Dr. Mário Norton e esposa; D. Maria da Paz Matos Graça, por si e em representação do marido, eng.º Nuno Ameal, ausente no estrangeiro; Dr. José Bento Silva Ramos e esposa; Dr. Vitorino Leão; Dr. Eduardo Rego Machado; Dr. Francisco da Mata Mourisca, Provincial dos Padres Capuchinhos; Comandante João de Paiva Faria Brandão; Eng.º Filipe Paiva Brandão; Arquitecto Francisco Figueiredo; Arquitecto Fernando Eurico Dias Costa; Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e Filhos; Eduardo Magalhães e esposa; Manuel Amorim Alves e esposa; Eng.º Manuel Portela; Eng.º Costa Reis;

Sebastião e Eng.º João Alvelos; Dr. Lourenço Pinto Martins; António Mota, Eng.º Fernando Soares David, Eng.º José Maria de Sá Ribeiro; Dr. Manuel Sá Ribeiro; Dr. José Oliveira Basto, Eng.º Mário Azevedo; Francisco e Augusto Cândido Paula Gonçalves; Jorge da Cunha Teixeira e cunhado; D. Fioreta e filho Manuel Augusto Paula Pires; Alfredo Allen; Alfredo Ferreira da Fonseca e Filho; Eng.º José Machado Vaz; Eng.º Jorge Segismundo Pereira de Lima.

A indiscrição do repórter, que nos perdoe a Ex.ª Família enlutada, levou-nos em momento propício junto das taças dos cartões e dos telegramas de pesar. Avalancha impressionante. A nossa curiosidade permitiu-nos o conhecimento das condolências de alguns: Comendador António Maria Santos da Cunha, Brigadeiro Nunes da Ponte, D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar de Braga, Dr. Maurício dos Santos, Juiz Simões Correia e Família, Dr. Nuno Simões, Dr. António Luís Gomes, Dr. Sollari Allegro, Dr. António Pedrosa Pires de Lima, General Cotta de Moraes, escritor Manuel de Boaventura, Dr. Frazão Nazareth, Dr. Novais Machado e Família, Dr. Miguel Homem Sampaio e Melo, Banco Pinto de Magalhães, Eng.º Mamede Fialho, Dr. Vitor Homem de Almeida e Família.

«O Barcelense» sente profundamente a morte do Sr. João Duarte e apresenta a toda a ilustre família enlutada o seu cartão de muito pesar, ao mesmo tempo que pede a todos os seus leitores uma oração sentida e simples como a oração é, pela alma daquele que também foi um Bom Amigo deste velho Semo-nário, repositório, sem dúvida, da ascensão, vida e obra de João Duarte. Um dia que esperamos não seja muito tarde, havemos de fazer uma resenha histórica daquilo que então escrevemos sobre este Homem de Bem, para o qual as palavras são moldes grosseiros de expressão do muito que haveria para dizer da sua acção e obra.

Bicicleta de Senhora Vende-se

Em bom estado. Informa na Rua Miguel Ângelo, 52 — Barcelinhos.

Mário Campos Henriques

Tem o seu aniversário, hoje, 26, o nosso ilustre Amigo Sr. Mário Campos Henriques, Presidente do Conselho de Administração da TEBE, importante indústria de malhas que não só honra Barcelos como Portugal, pela projecção que hoje têm os



produtos manufacturados que diariamente saem portas fora das suas instalações.

O Barcelense, que no Sr. Mário Campos Henriques tem um dedicado Amigo, apresenta ao dinâmico industrial as felicitações a que tão solene acto dão azo, pedindo a Deus para que esta data seja continuamente comemorada pelo pessoal da TEBE, amigos e todos os seus ilustres familiares.

BARCELENSES ILUSTRES

O Poeta, Jornalista e Cônsul Jaime de Séguier

Por Miranda de Andrade

Há cento e seis anos — completam-se hoje, precisamente — nascia em Barcelos Jaime Bráulio Amorim Sieuve de Séguier, que viria a ser um dos mais notáveis jornalistas portugueses, um distinto poeta e um diplomata de brilhante carreira, não só brilhante mas também longa, pois exerceu as funções de cônsul durante cerca de meio século, desde que as iniciou em Bordéus, em 1882, até que as findou em Paris, em 1929. Foram seus pais Carlos da Silva de Séguier, escrivão de direito, e D. Maria Casimira de Amorim Soares de Séguier, residentes na antiga Rua Direita do velho burgo barcelense. Uma nota curiosa: foi seu padrinho de baptismo o grande jornalista e panfletário António Rodrigues Sampaio, já então Conselheiro de Sua Majestade, seu avô por afinidade e natural de São Bartolomeu do Mar (Esposende).

Muitíssimo jovem ainda, começou Jaime de Séguier a dedicar-se ao jornalismo e ao cultivo das letras (os seus primeiros versos datam dos dezasseis anos), tendo colaborado em numerosos diários e em quase todas as revistas literárias do tempo. Não só colaborou na imprensa de Portugal, mas ainda na do Brasil, surgindo frequentemente o seu nome no *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, onde publicou apreciadíssimas crónicas que mais tarde reuniu em livro com o título de *Feira de Paris*.

Chegou a frequentar o Curso Superior de Letras, em Lisboa, mas não o concluiu, preferindo ingressar imediatamente na carreira consular, com apenas vinte e dois anos de idade, iniciando-a, como disse, na

cidade francesa de Bordéus e continuando-a, depois, em Paris (1911), Roma (1912), Londres (1917), Génova (1919) e novamente Paris (1926). Como diplomata, desempenhou também importantes comissões de serviço no Rio de Janeiro, em Buenos Aires e em Bruxelas, onde representou o Governo português no Congresso para a Protecção da Propriedade Industrial.

Se bem que se tivesse consagrado com devoção à sua profissão de cônsul, na qual obteve assinalados êxitos, o melhor da sua alma e do seu talento votou-o à poesia, ao teatro, aos trabalhos intelectuais, que são numerosos e de especial valor. Além de inúmeros contos, crónicas e críticas, que deixou espalhados pelos mais diversos jornais e revistas que por aquela época se publicavam, colaborados pelos melhores escritores portugueses, Jaime de Séguier, com temperamento de verdadeiro poeta, demonstrou a altura do seu espírito e do seu estro com o livro de versos *Alegros e Adágios*, dado à estampa em 1883. Revelou-se logo poeta parnasiano, moderno, mas ainda com influências românticas, dando-nos, num verso correcto e cheio de ritmo, sensações sinestésicas de cor e de som que constituem uma novidade na literatura portuguesa. As poesias *Musa Moderna*, *A Camões* e *Sinfonia em Sol Maior*, pela elevação das ideias e pelo encanto da forma, são bem dignas da pena de um grande lírico.

A sua paixão pelo teatro evidenciou-a nas peças *O Desquite*, representada com pleno êxito pelos grandes (Continua na página 8)

Esboço geral do programa das Festas das Cruzes

30 de Abril a 3 de Maio de 1966

30 de Abril — Às 11 h: Inauguração da *Exposição do Artesanato*, com a presença de membros do Governo; abertura da *Feira Popular*, com todas as suas diversões e atractivos; 16 h: *Majestosa procissão*

Dr. Luís Novais Machado

É com muito prazer que noticiamos o aniversário do nosso particular Amigo Sr. Dr. Luís Novais Machado, ilustre clínico desta cidade. Homem



probo que Barcelos estima, quer pela sua capacidade de médico abalizado, quer pelo progresso que o concelho auferiu aquando da sua estadia na presidência da Câmara.

O Barcelense cumprimenta o seu ilustre Amigo e deseja que o dia 28 seja uma data memorável para toda a sua Ex.ª Família.

da *Invenção da Santa Cruz*; 22 h: Grandiosa *Sessão de Fogo Preso*, na margem esquerda do rio Cávado; 23 h: *Arraial Minhoto*, no Parque da Cidade, com 2 conjuntos de renome internacional (em caso de mau tempo o Arraial realizar-se-á na Garagem Machado).

1 de Maio (DIA LUSO-GA-LAICO) — *Feira-franca das Cruzes* — Às 14,30 h: Desfile dos *Grupos Folclóricos* pelas ruas da cidade, desde o Posto de Turismo até ao Parque da Cidade; 15 h: No Parque da Cidade, brilhante *Festival Folclórico Internacional*, com a participação de grupos de Espanha e os melhores do País; 22 h: Desfile de *Rusgas e Tocatas* pelas ruas da cidade, desde o Parque da Cidade até ao Posto de Turismo; 22,30 h: Imponente *Sessão de Fogo Aquático* no rio Cávado, com profusão de 40 000 «lumes vivos» espalhados ao longo das margens; 23,30 h: No Parque da Cidade, *Ceia Minhota*, com exibição de rusgas e tocatas em estrado adequado.

2 de Maio (DIA DE BARCELOS) — Às 15 h: *Tarde Desportiva* no campo de jogos «Adelino Ribeiro Novo»; 21,30 h: *Serão para Trabalhadores* no Parque da Cidade (organização da F. N. A. T.).

3 de Maio (GRANDE FEIRA-FRANCA DAS CRUZES) — Às 11 h: Solenidades religiosas no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz; 15 h: *Festival Desportivo* no Parque da Cidade; 21,30 h: Continuação do *Festival Desportivo*; 24 h: *Majestosa Sessão de Fogo de Artificio*, para encerramento das Festas.